

Introdução à Antropologia Bíblica

(março 2024)

Relatório

O curso foi extremamente interessante. Os estudos bíblicos, hoje em dia, não podem prescindir da interdisciplinaridade, e o contributo das ciências humanas vem completar o trabalho exegético (linguístico) e histórico-crítico.

É claro que o estudo do mito, ou das narrativas mitológicas, ganham muito com as abordagens antropológicas, como foi demonstrado ao longo do curso. Mas também outras narrativas, em que é necessário estar atento ao é dito relativamente às relações humanas (p. ex.: o casamento), que ajudam a identificar os meios produtores desses textos.

Exemplifico com os capítulos 21 e 24 de Génesis, estudados por nós para um trabalho sobre o ciclo abraâmico.

* * *

Génesis 21 retoma o motivo da expulsão de Agar, já presente em Génesis 16, onde tinha uma função antiexódica. Não se trata, provavelmente, de um mero duplicado, como existem outros no ciclo de Abraão. O redactor «universalista»¹ faz regressar Agar a casa de Abraão², em vista de desenvolver um novo tema em Génesis 21, que há de ser lido em paralelo com Génesis 22.

	Génesis 21	Génesis 22
Ameaça sobre os filhos de Abraão:	vv. 9-10 (Sara)	v. 1 (Eloim)
Ordem de Deus, à qual Abraão obedece	vv. 12-13	vv. 2-3
O filho é salvo por intervenção divina	vv. 17-19	vv. 11-13
Os filhos não voltam para o pai	vv. 20-21	v. 19

Esta leitura em paralelo mostra que estamos diante de dois episódios «gémeos»: Abraão é posto à prova em relação aos seus dois filhos. Em Génesis 22, pelo próprio Deus, e Abraão submete-se à vontade divina, que ameaça a sua própria promessa de descendência; e em Génesis 21, por Sara, que

¹O ciclo abraâmico é construído sobre várias “redações” dialógicas, ou seja, vários grupos que estão envolvidos na construção da figura patriarcal, tutelar do Israel pós exílico.

²Génesis 16,9 («Regressa para Sara e deixa-te dominar pela sua mão») é, certamente, uma versículo acrescentado por um redactor, para preparar a nova narrativa de 21,8-21.

teme ter de partilhar a «terra» prometida, e obriga Abraão a expulsar Agar... e este obedece. No final dos dois episódios, Abraão parece ficar sem os filhos!

Numa outra leitura, podemos ver que o episódio de Génesis 21 tem a ver com «casamentos mistos». No início da perícopé, Sara obriga Abraão a «divorciar-se» de Agar, que não é simplesmente «escrava» (como em Gn 16), mas também «mulher» (que deu um filho a Abraão; v. 9); e a revogar a «adopção» de Ismael, pois não quer que este («o filho da escrava») herde juntamente com Isaac («o meu filho»). Na gesta de Jacob, os filhos das escravas herdaram juntamente com os filhos das mulheres (Lia e Raquel). Mas, aqui, a pertença étnica já está «fechada»: Ismael não pode pertencer à família restrita de Abraão. Aliás, no final do episódio, ele casa com uma «egípcia».

Este episódio revela a teologia «exclusivista» e «xenófoba» que encontramos nos livros de Esdras e Neemias. Abraão é obrigado a expulsar a sua mulher «estrangeira» (Agar). Estamos já longe da teologia do escrito sacerdotal, das primeiras redações, bastante condescendente em relação aos casamentos no seio da «família abraâmica». Ao mesmo tempo, Abraão mostra-se obediente à lei que o obrigava a renunciar a seu filho Ismael.

* * *

Antes da edição final do Pentateuco, o ciclo de Abraão recebeu ainda mais alguns textos: os capítulos 14 e 15 dos Génesis e a «novela» de Génesis 24, precedida da lista genealógica de 22,20-24, que a prepara (harmonizando os textos sacerdotais com a história do casamento de Isaac), mas também a breve notícia do casamento de Abraão com Quetura (cf. 25,1-4.5-6).

O capítulo 24 de Génesis é considerado, pelos exegetas, como uma «novela» de diáspora, relacionada com a questão do casamento com estrangeiros (e que encontramos um paralelo no livro de Tobite). Dentro do ciclo de Abraão, esta novela pretende mostrar a vontade de Abraão em respeitar as prescrições que impedem o casamento com estrangeiros, tal como encontramos em Deuterónimo 7,3-4 e nos livros de Esdras e Neemias. Para os autores deste texto, era importante exortar os membros da diáspora a procurarem mulher/marido dentro da sua «família» religiosa (o Judaísmo). Esta «novela» é preparada pela lista genealógica de 22,20-24 (a descendência de Naor, irmão de Abraão), de modo a harmonizar com o escrito sacerdotal, em que Jacob partia a Padan-Aram, para procurar descendência dentro da família abraâmica.

A breve notícia de Génesis 25,1-6, dá conta de um casamento de Abraão com Quetura, fazendo com que o patriarca se relacione com os Madianitas (muito à semelhança de Moisés, em Ex 2-4). Porém, o seu autor reflete a teologia de Génesis 22,8-20: Abraão exclui os descendentes de Quetura da herança de Isaac (cf. vv. 5-6).

Porfírio Pinto